



## INDO

Do lado de fora destas vidraças o sol ainda nos contempla com seus raios quentes as terras do Sheremetyevo. O avião já está na base de embarque e logo partirei para meu novo lar. Um lar que me acolherá por quase um ano todo, não conheço nada de lá, desta nova cultura e também não quero saber nada por enquanto, preciso descobrir quando lá chegar. Sei que serei muito bem acolhida e isto não tenho dúvidas, mas o que acontecerá neste ano só os dias que chegarem poderá me responder. Então vamos viver um dia após o outro e apenas isso.

O microfone do salão de embarque anuncia que está liberado o embarque, então eu e várias outras pessoas que ficarão em Paris vamos embarcando, um, depois outro após a moça da companhia aérea conferir nossos documentos.

Uma sensação então, que não sei explicar parece apertar meu coração e também, ao mesmo tempo, vai embora. Retorna depois, e vai embora novamente.

Vou sair do continente pela primeira vez e talvez seja isto, lembro então de minha família que estão ficando para trás, mas também sei que outra estará me esperando, num mundo diferente.

Talvez a velha frase “o novo amedronta”, seja verdadeira, mas agora não é hora para pensar nisto, afinal a porta da aeronave está trancada e já estamos taxiando pela pista. Então eu ouvido apenas ouve a aeromoça dizendo

“para apertar os cintos...”

e toda aquela mensagem vôo após vôo aos passageiros.

Então coloco um filme qualquer e dedico minha atenção à ele, não vejo o seu final, pois dormi. Quando acordo, e bem a tempo, vejo a capital francesa chegando de mansinho. Depois de nos abraçar, pisamos no seu aeroporto buscando novo portão para embarque, embarque agora para outro continente, continente tão longe, tão distante, que eu jamais imaginei conhecer, mas aqui estou e não vou perder esta oportunidade. Não posso mais voltar, seria como desistir e isto eu não vou fazer.

Vou conhecer novas terras. Vou sim.

E então, pouco depois, nova aeromoça dizendo

“senhores passageiros reduziremos as luzes da cabine...”



E o avião vai mansinho pela pista até que o comandante dá a ordem e corremos como loucos para pegarmos velocidade e superar a resistência do ar, então subimos, subimos, e subimos ainda mais.

A tristeza vai ficando para trás, desaparece de mansinho. Adeus Europa, ano que vem eu volto e volto ainda mais madura, conhecendo um novo mundo, conhecendo uma nova família, conhecendo uma nova cultura e sei que isto me fará muito bem.

Adeus por enquanto.

Walter Veroneze

12.11.2017